TAO TE CHING

LAO TSÉ

Saraiva

Clássicos da literatura

O Livro do Caminho e da Virtude

TAO TE CHING

Lao Tse

Tradução do Mestre Wu Jyn Cherng

Sociedade Taoísta do Brasil (http://www.taoismo.org.br)

Maio 2013

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado ao meu mestre, Sr. Maa Ho Yang, ao qual sou muito grato por tudo que me ensinou.

Wu Juh Cherng

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à Andréa de Moraes, Mônica Simas e Francisco Mourão pela atenciosa revisão.

Wu Juh Cherng

INTRODUÇÃO

O **Tao Te Ching** é um texto profundo e ao mesmo tempo simples porque apresenta por meio da linguagem aquilo que se experimenta na sua ausência. A profundidade é o próprio caminho do mistério, a experiência do sagrado que corresponde à vivência espiritual. A simplicidade, um dos *três tesouros*[1] dos ensinamentos de Lao Tse, conduz à naturalidade que orienta o indivíduo no macrocosmo. Portanto, a leitura do **Tao Te Ching** implica um desafio: **esvaziar-se e ser natural como a água que flui no vale**. O desvendamento do texto deve fluir gradualmente, levando à contemplação de suas palavras. Se estas não parecem suficientemente claras, isso se deve ao fato de a sociedade contemporânea, na qual prolifera o pensamento, dificultar a ampliação da consciência. Nesse contexto, a contemplação já é por si um ato transgressor.

Esta tradução do **Tao Te Ching**, diretamente do chinês para o português, resgata a tradição taoísta e oferece a decifração necessária de conceitos fundamentais, respeitando a estrutura original do texto em chinês clássico em detrimento de frases mais convencionais em língua portuguesa. Desse modo, o leitor pode estabelecer nexos, coordenar e reconstituir relações entre os conceitos, traduzindo-os em experiências e proporcionando à leitura a suave alegria da vivência de um ensinamento.

Reverenciado como escritura sagrada pelos mistérios que revela, o ensinamento contido neste livro corresponde a uma tradição que integra filosofia, ciência e religião à experiência.

O termo **taoísta** é formado por dois ideogramas chineses: **Tao** que significa caminho, exprimindo a idéia de origem de todas as coisas; e **Diao** que significa ensinamento. Portanto, **taoísmo** corresponde à tradição que vem do passado, que revela a origem. Por isso, o **Caminho da Imortalidade**, objetivo dos taoístas, é denominado **Via do Retorno**, indicando a volta ao princípio. Nesse caminho, a virtude se efetiva através da mediação de consciência e da compreensão dinâmica do universo para resgatar a ordem natural da vida.

A escola taoísta tem como base o estudo de três obras, simbolizadas na imagem de uma árvore. A raiz é o **I Ching – O Livro das Mutações**, o tronco é o **Tao Te Ching – Livro do Caminho e da Virtude** e a flor é o **Nan Hua Ching – O Livro da Flor do Sul**. O **Tao Te Ching** é a estrutura central do taoísmo.

Lao Tse revela um ensinamento que abrange o tempo infinito. Lao Tse corresponde à transmissão e conservação da tradição taoísta na imagem do mestre, manifestação do absoluto.

Segundo o cânon taoísta, Lao Tse nasceu na província de Na Hue, na cidade de Guo Yang, no 25º dia da segunda lua do ano Ken-Tzen da era Wu-Tin (no período entre 1324 – 1408 A.C.). As circunstâncias do seu nascimento foram extraordinárias. De acordo com a tradição, sua gestação demorou oitenta e um anos. Lao Tse foi concebido quando sua mãe engoliu uma pérola de luz, transformação da ***Transparência Sublime*** [2] em sopro, através da essência do Sol. Seu pai era um famoso alquimista da dinastia San que ascencionou com mais de cem anos, envolvido pelos dragões celestiais. Sua mãe era considerada a

encarnação do Sopro Yin do Céu-Anterior, sendo ao mesmo tempo sua mestra. Lao Tse nasceu do lado esquerdo das costelas da sagrada mãe, no jardim da família sob uma árvore de nome Li (ameixeira), com cabelos brancos e orelhas grandes.

Por isso, recebeu o nome de Lao Tse (filho velho) e Li Er (orelha grande da ameixeira).

Lao Tse tem também sentido de **Senhor do Fim e do Princípio**, já que velho representa o fim enquanto filho representa o início.

Sua juventude foi vivida no condado de K´u localizado entre Long San (Monte Dragão) e Guo Sue (Rio Guo). Quando o imperador tirano Zhou assumiu o poder, Lao Tse mudou-se para a região sul do Chi San, no território do Rei Wen, fundador da dinastia Chou. Foi convidado pelo rei Wen para ser responsável pela biblioteca real. Mais tarde, foi nomeado para o cargo de historiador real, permanecendo como tal até o 19º dia da quinta lua do 25º ano da era do rei Zhao, quando solicitou dispensa e retornou à sua terra natal, acompanhado do escudeiro Shü Jia. No mesmo ano, Lao Tse iniciou sua grande viagem para o ocidente, com intuito de chegar aos reinos da atual Índia, Afeganistão e Itália. Durante a viagem, permaneceu algum tempo na fronteira de Yü Men e aceitou o oficial-chefe da fronteira como discípulo. Ditou-lhe vários escritos, entre eles o **Tao Te Ching**. Muitos anos depois, teve sua ascensão no deserto de Gobi, durante a qual emanou raios de luz em cinco cores, transformando-se em corpo de luz dourada e desaparecendo no céu. Após sua ascensão, Lao Tse habitou o Tai Wei Gon (Palácio da Sublime Sutileza) do Céu-Anterior e dividiu seu corpo para retornar
novamente à terra, encarnado como filho único do senhor Li Po Yang da província Shu.

Na sua nova jornada veio acompanhado do dragão azul do Imperador Celestial Chin Hua, transformado em carneiro azul. Depois de uma longa peregrinação, seu discípulo Yi Shi, o oficial da fronteira, foi atraído por um carneiro de pêlo azul dourado. Yi Shi encontrou, na aldeia da família Li, a nova encarnação de Lao Tse. Diante de seu discípulo, a criança Lao Tse, de três anos de idade, revelou sua verdadeira imagem. Seu corpo cresceu, transformando-se em luz dourada branca. Cercado de inúmeros imortais celestiais, Lao Tse pronunciou mais um ensinamento: o Tratado Maravilhoso do Princípio Solar do Tesouro do Espírito (Ling Bao Yuan Yang Miao Ching). Após concluir seu ensinamento, os duzentos membros da família Li ascencionaram seguidos por Lao Tse e Yi Shi. Isso aconteceu no dia 28 de abril de 1118 A.C.

Depois do segundo nascimento e ascensão, Lao Tse ainda retornou inúmeras vezes para transmitir os ensinamentos e para ordenar as novas tradições. Por isso, é chamado pelos taoístas como **Sublime Patriarca do Caminho**.

Lao Tse propõe a apreensão do mistério: suas palavras superam a própria forma, o próprio texto. O desvendamento gradual do ensinamento, aqui oferecido, tenta trazer a apreensão daquilo que, para ele, constitui exatamente o indizível.

Wu Juh Cherng

---

1 Os três tesouros segundo a tradição taoísta são: humildade, simplicidade e afetividade.

2 A Transparência Sublime (Tai Chin): a Transparência de Jade (Yü Chin) e a Transparência Superior

(São Chin) formam o conceito teológico de Absoluto taoísta.

CRÉDITOS

Wu Jyh Cherng – nascido em Taiwan – República da China, é Sacerdote Taoísta da Ordem Ortodoxa-Unitária. Especialista em ritos, alquimia, I Ching e medicina Taoísta.
Autor de Tai Chi Chuan – Alquimia dos Movimentos e I Ching – Alquimia dos números.
Se você tiver interessado em conhecer mais sobre o taoísmo ou conhecimentos afins, entre em contato com a Sociedade Taoísta do Brasil. No Rio de Janeiro na Rua Cosme Velho, 355, Cosme Velho - (0xx21) 2225-2887/2205-1272. Em São Paulo na Rua Ágata, 49, Aclimação - (0xx11) 3271 1647.
http://www.taoismo.org.br

CAPÍTULO 1

O caminho que pode ser expresso não é o Caminho constante
O nome que pode ser enunciado não é o Nome constante
Sem-Nome é o princípio do céu e da terra
Com-Nome é a mãe de dez mil coisas
Assim, a constante não-aspiração[3] é contemplar as Maravilhas[4]
E a constante aspiração[5] é contemplar o Orifício[6]
Ambos são distintos em seus nomes mas têm a mesma origem
O comum entre os dois se chama Mistério[7]
O Mistério dos Mistérios é o Portal para todas as Maravilhas

---

3 Não-aspiração: significa a ausência de intenção.
4 MIAO: Maravilha, significa as manifestações do Caminho.
5 Aspiração: significa a manutenção da vontade.
6 CHIAO: tem dois sentidos, 1º) Luz, Claridade ou Cor Branca; 2º) Orifício, Cova ou Abertura.
7 SHUEN: tem dois sentidos, 1º) Mistério; 2º) Cor Negra. SHUEN é a convergência e a anulação dos opostos.

CAPÍTULO 2

Quando os seres sob o céu reconhecem o belo como belo
Então isso já se tornou um mal
E reconhecendo o bem como bem
Então já não seria um bem
A existência e a inexistência geram-se uma pela outra
O difícil e o fácil completam-se um ao outro
O longo e o curto estabelecem-se um pelo outro
O alto e o baixo inclinam-se um pelo outro
O som e a tonalidade são juntos um com o outro
O antes e o depois seguem-se um ao outro
Portanto
O Homem Sagrado[8] realiza a obra pela não-ação[9]
E pratica o ensinamento através da não-palavra[10]
Os dez mil seres fazem, mas não para se realizar
Iniciam a realização mas não a possuem
Concluem a obra sem se apegar
E justamente por realizarem sem apego
Não passam

---

8 SEM ZEN: Homem Sagrado. Originado no conceito da sagração do homem, que tem sentido de união da Consciência Pura com a Vida Infinita.
9 WU WEI: Não-Ação; tem sentido de ação sem intenção.
10 WU YEN: Não-Palavra; tem sentido de palavra sem intenção.

CAPÍTULO 3

Não valorizando os tesouros, mantém-se o povo alheio à disputa
Não enobrecendo a matéria de difícil aquisição, mantém-se o povo alheio à cobiça
Não admirando o que é desejável, mantém-se o coração alheio à desordem
O Homem Sagrado governa
Esvazia seu coração[11]
Enche seu ventre[12]
Enfraquece suas vontades[13]
Robustece seus ossos
Mantém permanentemente o povo sem conhecimentos e desejos
Faz com que os de conhecimento não se encorajem e não ajam
Sendo assim
Nada fica sem governo

---

11 SHIN: Coração tem sentido de razão, emoção e intenção.
12 FU: Ventre tem sentido de vitalidade.
13 DZE: Vontades tem sentido de desejos.

CAPÍTULO 4

O Caminho é o Vazio14
E seu uso jamais o esgota
É imensuravelmente profundo e amplo, como a raiz dos dez mil seres
Cegando o corte
Desatando o nó
Harmonizando-se à luz
Igualando-se à poeira
Límpido como a existência eterna
Não sei de quem sou filho
Venho de antes do Rei Celeste15

---

14 CHUN: Vazio ou Harmonia. Vazio é a Natureza do Caminho; Harmonia é a Manifestação do Caminho.
15 HSIAN TI: HSIAN significa Imagem ou Forma; TI significa Rei. “HSIAN TI” é o nome atribuído ao Rei Celeste – Deus Onipotente criador de todas as formas.

CAPÍTULO 5

O céu e a terra não são bondosos
Tratam os dez mil seres como cães de palha[16]
O Homem Sagrado não é bondoso
Trata os homens como cães de palha
O espaço entre o céu e a terra assemelha-se a um fole
É um vazio que não distorce
Seu movimento é a contínua criação
O excesso de conhecimento conduz ao esgotamento
E não é melhor do que manter-se no centro[17]

---

16 DZOU GO: Cão de Palha representa no sacrifício o desapego do ser.
17 CHUN: Centro, Meio ou Interior.

CAPÍTULO 6

O Espírito do Vale[18] nunca morre
Isso se chama Orifício Misterioso[19]
A porta do Orifício Misterioso é a raiz do céu e da terra
Seja suave e constante
Usufruindo sem se apressar

---

18 GU SHIEN: GU significa Vale; SHEN significa Espírito. Espírito do Vale representa a Conciencia do Vazio.

19 SHUEN SHUE: SHUE significa Orificio. Orificio Misterioso é o espaço onde o universo se cria e se destrói. É o SHUEN GUAN (Portal Negro) da alquimia taoísta.

CAPÍTULO 7

O céu é constante, a terra é duradoura
O que permite a constância e a duração do céu e da terra
É o não criar para si
Por isso são constantes e duradouros
Assim
O Homem Sagrado deixa seu corpo para trás e o Corpo[20] avança
Além do corpo, o Corpo permanece
Através do não-corpo, conclui o Corpo

---

20 SZE: O Corpo aqui tem sentido de corpo espiritual.

CAPÍTULO 8

A bondade sublime é como a água[21]
A água, na sua bondade, beneficia os dez mil seres sem preferência
Permanece nos lugares desprezados pelos outros
Por isso assemelha-se ao Caminho
Viva com bondade na terra
Pense com bondade, como um lago
Conviva com bondade, como irmãos
Fale com a bondade de quem tem palavra
Governe com a bondade de quem tem ordem
Realize com a bondade de quem é capaz
Aja com bondade todo o tempo
Não dispute, assim não haverá rivalidade

---

21 SUE: Água. No I Ching, é o primeiro elemento da natureza, representa o princípio. Na alquimia taoísta corresponde ao Sopro Primordial.

CAPÍTULO 9

O que é mantido cheio não permanece até o fim
O que é intencionalmente polido não é um tesouro eterno
Uma sala cheia de ouro e jade é difícil de ser guardada
Riqueza e nobreza somadas à arrogância
Trazem para si a própria culpa
Concluir o nome, terminar a obra, retirar o corpo
Este é o Caminho do Céu

CAPÍTULO 10

Quem conduz a realização do corpo por abraçar a unidade
Pode tornar-se indivisível
Quem respira com pureza por alcançar a suavidade
Pode tornar-se criança
Quem purifica através do conhecimento do mistério
Pode tornar-se imaculado
Ame o povo e governe o reino através do não-conhecimento[22]
Ilumine e clareie os quatro cantos através da não-ação
Abra e feche a porta do céu através da ação feminina
O que gera e cria
Gera mas sem se apossar
Age sem querer para si
Cultiva mas sem dominar
Chama-se Misteriosa Virtude[23]

---

22 WU DZE: Não-Conhecimento tem sentido de conhecimento sem engenhosidade e malícia.
23 SHUEN TE: Misteriosa Virtude tem sentido de virtude oculta – um bem que ao é reconhecível pelos outros.

CAPÍTULO 11

Trinta raios convergem ao vazio do centro da roda
Através dessa não-existência
Existe a utilidade do veículo
A argila é trabalhada na forma de vasos
Através da não-existência
Existe a utilidade do objeto
Portas e janelas são abertas na construção da casa
Através da não-existência
Existe a utilidade da casa
Assim, da existência vem o valor
E da não-existência, a utilidade

CAPÍTULO 12

As cinco cores tornam os olhos do homem cegos
As cinco notas tornam os ouvidos do homem surdos
Os cinco sabores tornam a boca do homem insensível[24]
Carreiras de caça no campo tornam o coração do homem enlouquecido
Os bens de difícil obtenção tornam a caminhada do homem prejudicada
Por isso, o Homem Sagrado se realiza pelo ventre e não pelo olho
Assim, afasta este e escolhe aquele

---

24 A relação entre cor, nota (musical) e sabor com os Cinco Movimentos:
Madeira = Azul = Mi = Ácido
Fogo = Vermelho = Sol = Amargo
Terra = Amarelo = Dó – Doce
Metal = Branco = Ré = Picante
Água = Preto = Lá = Salgado

CAPÍTULO 13

O prestígio e a humilhação geram susto
A nobreza e a grande preocupação situam-se no corpo
O que são prestígio e humilhação?
Prestígio é inferior
Ao obtê-lo ficamos assustados
Ao perdê-lo ficamos assustados
Isto é o que quer dizer “o prestígio e a humilhação geram susto”
O que quer dizer “a nobreza e a grande preocupação situam-se no corpo” ?
A razão de eu ter esta “grande preocupação” é ter um corpo
Se não tivesse um corpo
Com que teria que me preocupar?
Por isso
Nobre é aquele que entrega o corpo ao mundo
A este o mundo pode se entregar
Quem ama faz do mundo o seu corpo
Neste o mundo pode confiar

CAPÍTULO 14

Aquilo que se olha e não se vê, chama-se invisível
Aquilo que se escuta e não se ouve, chama-se inaudível
Aquilo que se abraça e não se possui, chama-se impalpável
Estes três não podem ser revelados
Por isso se fundem e se tornam um
Enquanto superior não é luminoso
Enquanto inferior não é vago
O Constante que não pode ser nomeado
É o retorno à não-existência
É a expressão da não-expressão
É a imagem da não-existência
A isso se chama indeterminado
Encarando-o, não se vê sua face
Seguindo-o, não se vê suas costas
Quem mantém o Caminho Ancestral
Poderá governar a existência presente
Quem conhece o Princípio Ancestral
Encontrará a ordem do Caminho

CAPÍTULO 15

Os bons realizadores da antiguidade eram sutis
Maravilhosos, misteriosos e despertados
Eram profundos e não podiam ser compreendidos
E justamente por não poderem ser compreendidos
É preciso esforçar-se para ilustrá-los
Receosos como quem atravessa um rio no inverno
Cautelosos como quem teme seus vizinhos
Reservados como o hóspede
Solúveis como o gelo fundente
Genuínos como a madeira bruta
Vazios como os vales
Entorpecidos como as águas turvas
O turvo, através da quietude, torna-se gradualmente límpido
O quieto, através do movimento, torna-se gradualmente criativo
Aquele que resguarda este Caminho não tem desejo de se enaltecer
E justamente por não se enaltecer, mesmo envelhecido, pode voltar a criar

CAPÍTULO 16

Alcançando o extremo vazio e permanecendo na quietude da extrema quietude
Os dez mil seres se manifestam simultaneamente
E, através disso, contemplamos o seu retorno[25]
Apesar da diversidade dos seres
Cada um deles pode retornar a sua raiz
O regresso à raiz se chama quietude
Quietude se chama retornar a viver
Retornar a viver se chama constância
Conhecer a constância se chama iluminação
Desconhecer a constância é a impropriedade que provoca o infortúnio
Quem conhece a constância é abrangente
Quem é abrangente pode ser coletivo
O coletivo tem o poder da criação
A criação tem o poder do céu
O céu tem o poder do Caminho
O Caminho tem o poder do eterno
Assim,
Mesmo perdendo o corpo, não irá perecer

---

25 FU: Retorno – Hexagrama FU do I Ching, representa, no auge da quietude, o nascimento da atividade.

CAPÍTULO 17

Do supremo, o inferior tem apenas ciência da existência
Do estado que o sucede, intimidade ou admiração
Do estado seguinte, temor ou desprezo
Não havendo suficiente confiança, surge a desconfiança
Quem valoriza a palavra, realiza a obra sem deixar rastros
Assim, o povo achará que surgiu por si, naturalmente

CAPÍTULO 18

Quando se perde o Grande Caminho
Surgem a bondade e a justiça[26]
Quando aparece a inteligência
Surge a grande hipocrisia
Quando os seis parentes[27] não estão em paz
Surgem o amor filial e o amor paternal
Quando há desordem e confusão no reino
Surge o patriota

---

26 São duas das cinco virtudes do taoísmo: bondade, justiça, sabedoria, polidez e fidelidade.

27 Seis Parentes: mãe-filho representa a relação superior-inferior, irmão-irmão representa a relação em mesmo nível, marido-esposa representa a relação interno-externo.

CAPÍTULO 19

Anule o sagrado e abandone a inteligência
E o povo cem vezes se beneficiará
Anule a bondade e abandone a justiça
E o povo retornará ao amor filial e ao amor paternal
Anule a engenhosidade e abandone o interesse
E não haverá mais ladrões nem roubos
Se estas três frases ditas não são o suficiente
Então faça existir aquilo em que se possa confiar
Encontrando e abraçando a simplicidade
Reduzindo o egoísmo e diminuindo os desejos

CAPÍTULO 20

No ensinamento pela supressão não há preocupações
Entre aceitar e repudiar qual a diferença?
Entre apreciar e desprezar qual a distância?
O que os homens temem, poderiam não temer?
Abandone isso antes que se esgote!
Os homens se agitam como um festejo na grande prisão
Ou como subir à varanda na primavera
Meu corpo não tem expressão
Como uma criança antes de nascer
Como a estrela Kuei[28] que não tem onde se apoiar
As pessoas todas possuem em excesso
Somente eu aparento estar perdendo
Sou como um ignorante que tem o coração puro
Os medíocres vivem lúcidos
Somente eu aparento estar confuso
Os medíocres vivem lúcidos
Somente eu estou introspectivo
Indefinido como uma infinita noite silenciosa
As pessoas todas têm um ego
Somente eu o ignoro considerando-o precário
O que quero que me distinga dos demais
É valorizar o alimentar-se da Mãe[29]

---

28 KUEI: *Alfa* da constelação *Ursa Maior*. Representa o Espírito Primordial dos seres.
29 "Alimentar-se da Mãe" refere-se a alimentar-se daquilo que antecede tudo, é o Sopro Uno do Céu-Anterior da alquimia taoísta.

CAPÍTULO 21

A abrangência da virtude do orifício[30] é seguir apenas o Caminho
O Caminho, enquanto existência é indistinguível e indescritível
Dentro do indistinguível e indescritível há uma existência
Dentro do indistinguível e indescritível há uma imagem
E dentro dessa profunda obscuridade há uma essência[31]
Essa essência é absolutamente autêntica
E dentro dela há uma prova[32]
Desde a antiguidade até hoje o seu nome nunca foi esquecido
E ele pode observar a beleza e a bondade de tudo
Como posso saber a causa da beleza e da bondade de tudo?
É através da prova

---

30 "Virtude do Orifício" significa a virtude do Vazio, da Não-Ação.
31 CHIN: Essência do Universo Manifestado.
32 HSIN: Prova; algo real e fiel à natureza do Caminho.

CAPÍTULO 22

Curvar-se permite a plenitude
Submeter-se permite a retidão
Esvaziar-se permite o preenchimento
Romper permite a renovação
Possuir pouco permite a aquisição
Possuir muito permite a ganância
Por isso, o Homem Sagrado abraça a unidade
Tornando-a o modelo sob o céu
Não julga por si, por isso é óbvio
Não vê por si, por isso é resplandecente
Não se vangloria, por isso há realização
Não se exalta, por isso cresce
Só por não disputar, nada pode disputar com ele
Antigamente se dizia: “Curvar-se permite a plenitude”
Como poderiam ser palavras vazias?
Assim, ao alcançar a plenitude encontra-se o retorno

CAPÍTULO 23

Falar pouco é o natural
Um redemoinho não dura uma manhã
Uma rajada de chuva não dura um dia
De onde provêm essas coisas?
Do céu e da terra
Se nem o céu e a terra podem produzir coisas duráveis
Quanto mais os seres humanos!
Por isso, quem segue e realiza através do Caminho adquire o Caminho
Quem se iguala à Virtude adquire a Virtude
Quem se iguala à perda, perde o Caminho
Convicção insuficiente leva à não convicção

CAPÍTULO 24

Quem respira apressado não dura
Quem alarga os passos não caminha
Quem vê por si não se ilumina
Quem aprova por si não resplandece
Quem se auto-enriquece não cria a obra
Quem se exalta não cresce
Esses, para o Caminho, são como os restos de alimento de uma oferenda
Coisas desprezadas por todos
Por isso, quem possui o Caminho não atua desse modo

CAPÍTULO 25

Há algo completamente entorpecido
Anterior à criação do céu e da terra
Quieto e êrmo
Independente e inalterável
Move-se em círculo e não se exaure
Pode-se considerá-lo a Mãe sob o céu
Eu não conheço seu nome
Chamo-o de Caminho
Esforçando-me por denominá-lo, chamo-o de Grande
Grande significa Ir
Ir significa Distante
Distante significa Retornar
O Caminho é grande
O céu é grande
A terra é grande
O rei[33] é grande
Dentro do universo há quatro grandes, e o rei é um deles
O homem se orienta pela terra
A terra se orienta pelo céu
O céu se orienta pelo Caminho
O Caminho se orienta por sua própria natureza

---

33 WANG: Rei-Celeste (Deus-onipotente); simboliza a Consciência Real que está em toda parte.

CAPÍTULO 26

A ponderação torna enraizado o leviano
A quietude torna governado o inquieto
Por isso o Homem Superior34 termina o dia de caminhada sem se afastar da ponderação e dos recursos
Embora existam maravilhas em perspectiva
Permanece quieto e naturalmente transcendente
Como pode um senhor de dez mil veículos35 utilizar seu corpo levianamente sob o céu?
Ao ser leviano, perderia a raiz
Ao ser inquieto, perderia o governo

---

34 Djuen Tzé: Homem Superior – o homem que possui virtude e poder.
35 Na china corresponde ao senhor feudal; aquele que possui riqueza e responsabilidade.

CAPÍTULO 27

A boa caminhada não deixa rastros ou pegadas
A boa palavra não deixa imperfeição para críticas
O bom cálculo não utiliza medida nem número
A boa porta não necessita de ferrolho para ser fechada
E não pode ser aberta
O bom nó não necessita de corda para ser atado
E não pode ser desatado
Assim, o Homem Sagrado
É constante e bondoso
Salva os homens e não abandona os homens
É constante e bondoso
Salva coisas e não abandona coisas
Isso se chama herdar a luz
O homem bom é mestre daquele que não é bom
O homem que não é bom é o recurso daquele que é bom
Quem não valoriza seu mestre e quem não ama seu recurso
Mesmo inteligente, permanece enormemente desorientado
A tudo isso denomina-se Maravilha Essencial

CAPÍTULO 28

Conhecendo o masculino, resguardando o feminino
Sendo a ravina sob o céu
Sem se afastar da Virtude Eterna
Retornará a ser criança.
Conhecendo o branco, resguardando o negro
Sendo o modelo sob o céu
Sem se enganar com a Virtude Eterna
Retornará à Extremidade-Inexistente[36]
Conhecendo a glória, resguardando a humildade
Sendo o vale sob o céu
Sendo o vale sob o céu, completará a Virtude Eterna
E retornará a ser madeira bruta
A madeira bruta partida transforma-se em instrumentos
E o Homem Sagrado utiliza-os através de um regente
Isto tudo é um grande corte sem incisão

---

36 WU DJI: Extremidade-Inexistente; termo originado do I Ching, é o estado anterior da criação do universo.

CAPÍTULO 29

Para quem deseja possuir o mundo e age para isso
Vejo, não o conseguirá
O mundo é um recipiente espiritual
Que não se pode manipular
Quem o manipula, destrói
Quem o retém, perde
Pois as coisas
Caminham ou acompanham
Sopram quente ou sopram frio
São rígidas ou flexíveis
Ligam-se ou rompem-se
Por isso, o Homem Sagrado
Elimina o excesso
Elimina a opulência
Elimina a complacência

CAPÍTULO 30

Aquele que utiliza o Caminho para auxiliar o senhor dos homens
Não utiliza a arma e a força, sob o céu
Pois esta atividade beneficia o revide
Onde o exército se instala, surgem espinhos e ervas secas
Por isso
O homem bom é determinado, porém cauteloso
Não utiliza a força para conquistar
É determinado sem se orgulhar
É determinado sem se envaidecer
É determinado sem se glorificar
É determinado sem se tornar excessivo
Isto é, determinado, porém sem se esforçar
Coisas exuberantes dirigem-se à velhice
Isso se chama negar o Caminho
Negando o Caminho irá falecer cedo

CAPÍTULO 31

As boas armas
São recipientes de desventura
Os seres as detestam
Por isso
Os que guardam o Caminho não as compartilham
O Homem Superior, na residência, honra o esquerdo
Na utilização da arma honra o direito
A arma é o recipiente da desventura
Não é o recipiente do Homem Superior
Seu uso é apenas para o inevitável
O superior é como uma chama serena
Por isso, não se maravilha
Ao maravilhar-se certamente teria prazer
Tal prazer mata o homem
Aquele que tem prazer em matar
Não pode triunfar sob o céu
Por isso
Assuntos venturosos valorizam o esquerdo
Assuntos funestos valorizam o direito
Sendo assim
O general-auxiliar encontra-se à esquerda
O general-superior encontra-se à direita[37]
Suas palavras são tratadas como rito fúnebre
Matam muitas pessoas
Por estas, chora-se de tristeza
A guerra vencida é tratada como rito fúnebre

---

37 No simbolismo do I Ching, a direção norte está nas costas do homem enquanto a direção sul está na frente. Sendo assim, a direção à esquerda é leste, corresponde à aurora, o lado da vida. A direção à direita é oeste, corresponde ao acaso, o lado da morte.

CAPÍTULO 32

O Caminho é eterno e não tem nome
É genuíno e, embora pequeno,
O mundo não tem coragem de dominá-lo
Se reis e príncipes pudessem preservá-lo
Os dez mil seres iriam por si próprios obedecer
Quando o céu e a terra unem-se
Para escorrer o doce orvalho
O povo não pode interferir nisso, que por si é uniforme
O princípio domina a existência e o nome
Então o nome passa a existir
E irá também saber cessar
Sabendo cessar não perecerá
A relação do mundo com o Caminho
É como a dos riachos e vales
Com os rios e mares

CAPÍTULO 33

Quem conhece os homens é inteligente
Quem conhece a si mesmo é iluminado
Vencer os homens é ter força
Quem vence a si mesmo é forte
Quem sabe contentar-se é rico
Agir fortemente é ter vontade
Quem não perde a sua residência, perdura
Quem morre mas não perece, eterniza-se

CAPÍTULO 34

O Grande Caminho é vasto
Pode ser encontrado na esquerda e na direita
Os dez mil seres dele dependem para viver
E ele não os rechaça
Conclui a obra sem mostrar a sua existência
É o manto que cobre os dez mil seres, sem agir como senhor
Podendo ser chamado de pequeno
Os dez mil seres voltam para ele, sem que aja como senhor
Podendo ser chamado de grande
Assim o Homem Sagrado nunca age como grande
Por isso pode atingir sua grandeza

CAPÍTULO 35

Conservando a Grande Imagem
O mundo passa
Passa sem danos
Com tranqüilidade, serenidade e supremacia
A música e as iguarias
Param o viajante
As palavras que nascem do Caminho
São insossas, carecem de sabor
Olhar não é suficiente para vê-lo
Escutar não é suficiente para ouví-lo
Usar não é suficiente para esgotá-lo

CAPÍTULO 36

Para querer iniciar o recolhimento
É necessário consolidar a expansão
Para querer iniciar o enfraquecimento
É necessário consolidar o fortalecimento
Para querer iniciar o abandono
É necessário consolidar o amparo
Para querer iniciar a subtração
É necessário consolidar o aumento
Isto se chama breve iluminação[38]
O suave e o fraco vencem o rígido e o forte
Os peixes não podem separar-se do lago
O reino que tem o instrumento afiado
Não pode colocá-lo à vista do homem

---

38 MING: iluminação, tem sentido de ampliação da consciência ou o enriquecimento de uma cultura.

CAPÍTULO 37

O Caminho é uma constante não-ação
Que nada deixa por realizar
Se reis e príncipes pudessem resguardá-lo
Os dez mil seres iriam se transformariam por si
Porém, se na transformação despertassem desejos
Eu iria estabilizá-los através da simplicidade do sem-nome
A simplicidade do sem-nome também se inicia no não-desejo
O não-desejo traz quietude
O céu e a terra, por si, estarão em retidão

CAPÍTULO 38

A Virtude Superior não é virtude
Assim, possui a Virtude
A Virtude Inferior não perde a virtude
Assim, não possui a Virtude
A Virtude Superior é não-ação
Pois não utiliza ação
A Virtude Inferior é ação
Que faz uso da ação
A Bondade Superior é ação
Porém não utiliza a ação
A Justiça Superior é ação
Que faz uso da ação
A Suprema Polidez é ação que,
se não obtém correspondência,
repele usando o braço como reação
Por isso, à perda do Caminho segue-se então a Virtude
À perda da Virtude segue-se então a Bondade
À perda da Bondade segue-se então a Justiça
À perda da Justiça segue-se então a Polidez
Assim a Polidez é o empobrecimento da fidelidade e da confiança
É o princípio da confusão
Aquele de conhecimentos avançados
Como a flor do Caminho
É o princípio da estupidez
Por isso, o Grande Homem
Coloca-se no consistente e não coloca-se no rarefeito
Habita no Fruto e não habita na Flor
Por isso, afasta esta e persiste naquele

CAPÍTULO 39

Esses adquiriram o Um na antiguidade:
O céu adquiriu o Um e tornou-se transparente
A terra adquiriu o Um e tornou-se tranqüila
O espírito adquiriu o Um e tornou-se desperto
Os vales adquiriram o Um e tornaram-se opulentos
Os dez mil seres adquiriram o Um e tornaram-se vivos
Os príncipes e reis adquiriram o Um e tornaram-se o eixo do mundo
Esses alcançaram a supremacia
O céu não se tornando transparente temerá rachar-se
A terra não se tornando tranqüila temerá estremecer
O espírito não se tornando desperto temerá exaurir-se
Os vales não se tornando opulentos temerão secar
Os dez mil seres não se tornando vivos temerão extinguir-se
Os príncipes e os reis não se tornando nobres temerão a derrota
Por isso
O nobre utiliza a humildade como princípio
O alto utiliza o baixo como base
Sendo assim
Os príncipes e os reis denominam-se a si mesmos de órfãos, carentes e indignos
Isto seria utilizar a humildade como princípio, não seria?
Por isso, alcançar o valor é aproximar-se do não-elogio
Não desejando o vulgar, como o jade
Sendo simples como a pedra

CAPÍTULO 40

O retorno é o movimento do Caminho
A suavidade é a atuação do Caminho
Os seres sob o céu nascem da existência
E a existência nasce da não-existência

CAPÍTULO 41

O homem superior ao ouvir sobre o Caminho
Esforça-se para poder realizá-lo
O homem mediano ao ouvir sobre o Caminho
Às vezes o resguarda, às vezes o perde
O homem inferior ao ouvir sobre o Caminho
Trata-o às gargalhadas
Se não fosse tratado às gargalhadas
Não seria suficiente para ser o Caminho
Por isso, as seguintes palavras sugerem:
A iluminação do Caminho é como se fosse a obscuridade
O avanço do Caminho é como se fosse o retrocesso
As planícies do Caminho são como se fossem iguais
A Virtude superior é como se fosse o comum
A grande brancura é como se fosse o sujo
A Virtude ampla é como se fosse insuficiente
Construir a Virtude é como se fosse roubar
A consistência verdadeira é como se fosse o instável
O grande quadrado não tem ângulos
O grande recipiente conclui-se tarde
O grande som carece de ruído
A grande imagem não tem forma
O Caminho é invisível e não tem nome
Assim, apenas o Caminho é bom em auxiliar e concluir

CAPÍTULO 42

O Caminho gera o um
O um gera o dois
O dois gera o três
O três gera os dez mil seres
Os dez mil seres se cobrem com o obscuro e abraçam o claro
E se harmonizam através do esplêndido sopro[39]
O que os homens detestam
São os órfãos, os carentes e os indignos
Mas é assim que os reis e príncipes se denominam
Por isso as coisas
Ao serem diminuídas, irão aumentar
Aumentadas, irão diminuir
O que os homens ensinaram eu também ensino com o mesmo sentido:
Os rígidos troncos não merecerão a sua morte
Eu irei utilizar isto como o pai do ensinamento

---

39 CHUN CHI: CHUN é explêndido, CHI é sopro. É a energia do Absoluto.

CAPÍTULO 43

Sob o céu
O mais suave cavalga sobre o mais duro sob o céu
A não-existência pode penetrar no sem-espaço
Por isso conheço o benefício da não-ação
O ensinamento da não-palavra
O benefício da não-ação
Sob o céu, são poucos que os alcançam

CAPÍTULO 44

A fama ou o corpo, o que mais se ama?
O corpo ou a riqueza, o que vale mais?
Ganhar ou perder, o que mais adoece?
Por isso o excesso de desejo causará um grande desgaste
E o excesso de acúmulos causará uma morte rica
Quem sabe se contentar não se humilha
Quem sabe se conter não irá se exaurir
Sendo assim, poderá viver longamente

CAPÍTULO 45

A suprema conclusão parece incompleta
Sua utilização não danifica
A suprema abundância parece vazia
Sua utilização não esgota
A suprema retidão parece tortuosa
A suprema habilidade parece canhestra
A suprema eloqüência parece tartamudear
O movimento vence o frio
A quietude vence o calor
A transparência e a quietude atuam governando sob o céu

CAPÍTULO 46

Existindo o Caminho sob o céu
Conduzem-se os cavalos para estercar
Não existindo o Caminho sob o céu
Armam-se os cavalos para viver nas fronteiras
Não há delito maior do que estimar os desejos
Não há calamidade maior em não saber se contentar
Não há erro maior do que desejar possuir
Por isso, com a suficiência de quem sabe que é suficiente
Terá sempre o suficiente

CAPÍTULO 47

Sem sair da porta
Pode-se conhecer o mundo
Sem ver através da janela
Pode-se conhecer o Caminho do céu
Quanto mais longe saímos
Tanto menos conhecemos
Por isso, o Homem Sagrado
Conhece sem caminhar
Reconhece sem ver
Realiza sem agir

CAPÍTULO 48

A realização através dos estudos é expandir dia após dia
A realização através do Caminho é simplificar dia após dia
Simplificando e simplificando mais
Até alcançar a não-ação
Na não-ação não há o que não possa ser feito
Apoderar-se do mundo é permanecer através da não-atividade[40]
Ao surgir a atividade
Já não é mais suficiente para apoderar-se do mundo

---

40 WU SZE: não-atividade é atitude sem apego.

CAPÍTULO 49

O Homem Sagrado não tem coração
Toma o povo como seu coração
Com os bons faço o bem
Com os que não são bons faço o bem também
Adquirindo o bem
Com os sinceros sou sincero
Com os que não são sinceros sou sincero também
Adquirindo a sinceridade
O Homem Sagrado sob o céu
Age cautelosamente fundindo os corações do mundo
O povo todo com olhos e ouvidos atentos
O Homem Sagrado os trata como crianças

CAPÍTULO 50

Nascer na vida, entrar na morte
Dos que pertencem ao nascimento, entre dez, há três
Dos que pertencem à morte, entre dez há três
Dos homens vivos
Os que se movem para a terra da morte, entre dez, há três
E qual é a causa?
Suas vidas são vividas em excesso
Ouvi dizer que o bom cultivador da vida
Viaja pela terra e não se confronta com rinocerontes nem tigres
E atravessa um exército sem armadura nem armas
Os rinocerontes não têm onde enfiar o chifre
Os tigres não têm onde cravar as garras
E as armas não têm onde alojar as lâminas
E qual a causa?
Nele não existe lugar para a morte

CAPÍTULO 51

O Caminho gera
A Virtude cria
A matéria forma
A conclusão completa
Por isso os dez mil seres veneram o Caminho e estimam a Virtude
O Caminho é venerável, a Virtude é estimável
Pois eles não segregam e são constantemente naturais
Assim, o Caminho gera, a Virtude cria
Fazem crescer, fazem nutrir
Fazem completar, fazem concluir
Fazem o sustento e fazem a cobertura
Geram, porém não se apossam
Agem, porém não retêm
Cultivam, porém não controlam
Isto chama-se Misteriosa Virtude

CAPÍTULO 52

Sob o céu há um princípio
Que age como mãe do mundo
Já que existe a mãe
Pode-se conhecer o filho
Já que se conhece o filho
Volte a preservar a mãe
Assim
O fim do corpo não conduzirá à morte
Fechando a boca
Trancando a porta
Até o fim do corpo, sem desgaste
Abrindo a boca
Favorecendo a atividade
Até o fim do corpo, sem salvação
Ver o pequeno se chama iluminação
Usar a suavidade se chama força
Use de volta sua luz para voltar a iluminar-se
Assim, não restará dano ao corpo
Isto se chama herdar o constante

CAPÍTULO 53

Torne-me naturalmente firme e possuidor do saber
Percorrendo o Grande Caminho
Temendo apenas o desperdício
O Grande Caminho é bastante tranqüilo
Mas os homens gostam bastante de trilhas
Governo com excesso de degraus
Campo com excesso de erva daninha
Armazém com excesso de vazios
Vestir bordados coloridos
Carregar espada afiada
Satisfazer-se comendo e bebendo
Possuir moedas e bens em excesso
Isto chama-se roubo e auto-encantamento
Roubo e auto-encantamento negam o Caminho

CAPÍTULO 54

Bem plantado, não se desarraiga
Bem abraçado, não se aparta
Assim
Filhos e netos não cessam de cultuar
Restaure seu corpo
Sua virtude será autêntica
Restaure sua casa
Sua virtude será abundante
Restaure sua província
Sua virtude será crescente
Restaure seu reino
Sua virtude será farta
Restaure seu mundo
Sua virtude será vasta
Assim, através do corpo percebe-se o corpo
Através da casa percebe-se a casa
Através da província percebe-se a província
Através do reino percebe-se o reino
Através do mundo percebe-se o mundo
Como posso saber da natureza do mundo?
É através disso

CAPÍTULO 55

Quem possui a Virtude em abundância
É como um recém-nascido
Os insetos não o picam
As aves de rapina e os animais bravios não o agarram
Tem ossos leves e cartilagens macias
Mas pegam com firmeza
Desconhece a união de macho e fêmea
Mas seu órgão se desperta, pela plenitude da essência
Grita até o fim do dia
Mas não fica rouco, pela plenitude da harmonia
Conhecer a harmonia chama-se constância
Conhecer a constância chama-se iluminar
Enriquecer a vida chama-se esclarecer
E o coração que ordena o sopro chama-se força
As coisas no seu auge tornam-se velhas
Isso chama-se negar o Caminho
Negando o Caminho, rapidamente falecem

CAPÍTULO 56

O que é da compreensão não é a palavra
O que é da palavra não é a compreensão
Fechando a boca
Trancando a porta
Cegando o corte
Desatando o nó
Harmonizando-se à luz
Igualando-se à poeira
Isto chama-se o Mistério Comum[41]
Com o qual
Não se pode encontrar aproximação
Não se pode encontrar afastamento
Não se pode encontrar benefício
Não se pode encontrar malefício
Não se pode encontrar valorização
Não se pode encontrar desvalorização
Por isso age como nobre sob o céu

---

41 SHUEN TON: O Mistério Comum; significa a união com o Todo.

CAPÍTULO 57

Através da retidão organiza-se o reino
Através da singularidade dirige-se a guerra
Através da não-atividade adquire-se o mundo
Como posso saber da natureza do mundo?
É através disso
Muitas restrições e omissões no mundo
Tornam completamente pobre o povo
Muitos instrumentos afiados entre o povo
Fazem crescer a confusão no reino e na família
Muito conhecimento engenhoso entre o povo
Faz crescer o surgimento de objetos estranhos
Leis e coisas crescendo visivelmente
Fazem surgir muitos ladrões e salteadores
Por isso o Homem Sagrado dizia:
Eu não agindo, o povo se transforma
Eu sem atividade, o povo se enriquece
Eu bem tranqüilo, o povo se retifica
Eu sem desejos, o povo se simplifica

CAPÍTULO 58

Onde governa a tolerância
O povo tem tranqüilidade
Onde governa a discriminação
O povo tem insatisfação
É na desgraça que se encontra a felicidade
É na felicidade que se esconde a desgraça
Quem é capaz de conhecer estes extremos?
Na ausência de governo
O governo passa a agir como estranho
A bondade passa a agir como maldade
A ilusão do homem tem seu dia consolidado longamente
Seja quadrado sem corte
Seja honesto sem humilhar
Seja reto sem abuso
Seja luminoso sem ofuscar

CAPÍTULO 59

Para reger o homem e servir o céu
Nada como ser o modelo
Somente sendo o modelo
Pode-se dominar cedo
Dominar cedo significa aumentar o acúmulo de Virtude
Aumentando o acúmulo de Virtude
Então não há o que não se possa vencer
Não havendo o que não se possa vencer
Não se conhece seu extremo
Podendo conhecer seus extremos
Pode-se possuir o reino
Possuindo a mãe do reino
Pode-se ser constante
Isto é uma raiz profunda e um pedúnculo sólido
É o Caminho da vida constante e visão duradoura

CAPÍTULO 60

Governar um grande reino é como cozinhar um pequeno peixe
Atuando sob o céu através do Caminho
Seus demônios não são despertados
Não que seus demônios não sejam despertados
Seu despertar não fere o homem
Não apenas que seu despertar não fira o homem
O Homem Sagrado também não fere o homem
Sendo que os dois não se ferem
Assim suas Virtudes se unem e retornam

CAPÍTULO 61

O grande reino é aquele corrente abaixo
É um campo sob o céu
Num campo sob o céu
A fêmea sempre vence o macho através da quietude
Por isso, o grande reino estando abaixo do pequeno reino
Conquista o pequeno reino
O pequeno reino estando abaixo do grande reino
Absorve o grande reino
Assim
Ou por estar abaixo para conquistar
Ou por estar abaixo para absorver
O grande reino apenas deseja unir e cultivar os homens
O pequeno reino apenas deseja integrar e servir aos homens
Cada um destes dois encontra o local para seu desejo
Portanto, o grande deve estar abaixo

CAPÍTULO 62

O Caminho é o segredo dos dez mil seres
Tesouro do homem benevolente
É o que o homem não-benevolente não guarda
Palavras bonitas podem ser negociadas
Atitudes reverentes podem aumentar um homem
Mesmo com a não-benevolência do homem
Como se poderia abandoná-lo?
Por isso, ergue-se o filho do céu[42]
Ordenam-se o três duques
Mesmo possuindo o jade de oferenda[43], antes de quatro cavalos[44]
Nada se compara a sentar e entrar no Caminho
Por que motivo antigamente se valorizava o Caminho?
Não diziam que quem busca pode adquirir?
Quem possui culpa pode ser absolvido?
Por isso é valioso sob o céu

---

42 Os reis eram chamados de “Filhos do Céu”.
43 É um objeto de arte antiga feito de jade, representa as jóias preciosas.
44 Antigamente, os carros de quatro cavalos pertenciam aos nobres.

CAPÍTULO 63

Ação através da não-ação
Atividade através da não-atividade
Sabor através do não-sabor
Grande como pequeno, muito como pouco
Retribuir injustiça através da Virtude
Planejar o difícil a partir do fácil
Realizar o grande a partir do pequeno
Sob o céu
A difícil atividade se realiza certamente a partir da fácil
A grande atividade se realiza certamente a partir da pequena
Promessas levianas certamente carecem de confiança
Excesso de facilidades certamente traz excesso de dificuldades
Sendo assim,
O Homem Sagrado assemelha-se ao difícil
E, por isso, até o fim, não tem dificuldades

CAPÍTULO 64

O que tem paz é fácil de manter
O que é anterior ao despertar é fácil de planejar
O que é frágil é fácil de quebrar
O que é pequeno é fácil de dissolver
Realiza-se a partir da existência
Organiza-se a partir de antes da desordem
Uma árvore de grande abraço gera-se de uma fina muda
Uma torre de nove andares levanta-se de um acúmulo de terra
Uma viagem de mil léguas inicia-se debaixo dos pés
Quem age fracassa
Quem se apega perde
Assim, o Homem Sagrado não age, por isso, não fracassa
Não se apega, por isso não perde
Os homens, na realização das atividades
Sempre fracassam em suas quase-conclusões
Cautela tanto no fim como no princípio
Conduz à atividade sem fracasso
Assim, o Homem Sagrado deseja através do não-desejo
Não valoriza as coisas de difícil aquisição
Aprende através do não-aprender
Possui o que ultrapassa todos os homens
Para auxiliar a naturalidade dos dez mil seres
E não encorajar a ação

CAPÍTULO 65

Na antiguidade, os bons realizadores do Caminho
Não o utilizavam para esclarecer o povo
Utilizavam-no para alegrá-lo
A dificuldade de se governar o povo
É devida aos seus conhecimentos
Por isso
Utilizando o intelecto para governar o reino
Têm-se furtos no reino
Não utilizando o intelecto para governar o reino
Tem-se Virtude no reino
Aquele que conhece estes dois
Também se orienta por estes modelos
O constante conhecimento de orientar-se por estes modelos
Chama-se Misteriosa Virtude
A Misteriosa Virtude é profunda e longa, inverso das coisas
Naturalmente, após isso, alcança-se a grande fluência

CAPÍTULO 66

O que pode tornar os rios e mares reis dos cem vales
E saber situar-se embaixo
Por isso podem ser os reis dos cem vales
Assim
O Homem Sagrado aspirando estar acima dos homens
Coloca suas palavras abaixo das deles
Aspirando estar à frente dos homens
Coloca seu corpo atrás dos deles
Portanto
Situa-se em cima mas seu povo não sente o peso
Situa-se à frente porém o povo não é lesado
Assim, o mundo alegra-se em exaltá-lo porém sem desgosto
Como ele não disputa
O mundo não pode disputar com ele

CAPÍTULO 67

Sob o céu todos se consideram o grande
Não rio disso
O grande sendo grande
Por isso não ri
Se risse
Ha muito teria se tornado pequeno
Eu tenho três tesouros
Que valorizo e preservo:
O primeiro chama-se afetividade
O segundo chama-se simplicidade
E o terceiro chama-se
Não encorajar ser o dianteiro sob o céu[45]
Assim
Através da afetividade pode-se ter coragem
Através da simplicidade pode-se ter amplitude
Não encorajando ser o dianteiro sob o céu
Pode-se concluir o instrumento do eterno
Hoje
Abandonando a afetividade e tendo coragem
Abandonando a simplicidade e tendo amplitude
Abandonando o ulterior e tornando-se o dianteiro
Isso é morrer
Através da afetividade
Com a manifestação, é ordenada a retidão
Com o resguardo, é ordenada a duração
Quando o céu quer salvar
Utiliza a afetividade como proteção

---

45 "Não encorajar a ser o dianteiro sob o céu" representa a humildade.

CAPÍTULO 68

Na antiguidade, os bons praticantes de cavalheirismo
Não eram belicosos
Bons em guerrear, sem ira
Bons em vencer os inimigos, sem disputa
Bons em empregar os homens, agindo como o inferior
Isso se chama a virtude da não-disputa
Isso se chama a força de empregar os homens
Isso se chama a supremacia da união com o céu e a antiguidade

CAPÍTULO 69

Sobre o uso da arma ha um provérbio
“Não me encorajo a agir como anfitrião
Prefiro agir como hóspede
Não me encorajo em avançar uma polegada
Prefiro recuar um pé ”
Isso se chama mover não movendo
Agarrar não abraçando
Defender não lutando
Enfrentar sem inimizade
Não há desgraça maior do que humilhar o inimigo
Humilhando o inimigo, então
Arriscamos perder nosso tesouro
Por isso
No confronto onde as armas se igualam
Vence, então, o que está entristecido

CAPÍTULO 70

Minha palavra é bastante fácil de compreender
Bastante fácil de praticar
Mas, sob o céu, ninguém consegue compreendê-la
Ninguém consegue praticá-la
Palavras têm uma origem
Atos têm um regente
E somente através da não-compreensão
Não se tem a compreensão do ego
Aqueles que me compreendem são poucos
Aqueles que me seguem são nobres
Por isso
O Homem Sagrado se cobre com andrajos abraçando um jade

CAPÍTULO 71

Saber do não-saber é sublime
Não saber do saber é doença
Assim, o Homem Sagrado não adoece
Por considerar doença a doença
Por isso, não há doença

CAPÍTULO 72

Quando o povo não tem medo do temível
Então, o grande temor chega
Não estreite sua morada
Não despreze sua vida
Pois somente não desprezando
Pode-se tornar o não-apodrecido
Por isso, o Homem Sagrado
Conhece a si mesmo mas não se evidencia
Ama a si mesmo mas não se estima
E, assim, nega isto e admite aquilo

CAPÍTULO 73

Quem tem coragem de ser valente terá a morte
Quem tem coragem de ser cauteloso terá a vida
E esses dois são ora benéficos, ora maléficos
Quando o céu repudia
Quem compreenderá a causa?
O caminho do céu
Não disputa mas é bom em vencer
Não fala mas é bom em responder
Não é invocado mas por si vem
Não fala mas é bom em planejar
A teia do céu é grandiosamente grande
Liga-se a tudo e de nada se perde

CAPÍTULO 74

O povo constante não teme a morte
Como se pode intimidá-lo usando a morte?
Se considero estranho esse constante que não teme a morte
Devo, sinceramente, matar
Mesmo reconhecendo sua coragem?
O Constante possui o encargo de matar e mata
O homem que tomar o lugar no encargo de matar
Será como substituir grande lenhador ao serrar
O homem que substituir o grande lenhador ao serrar
Raramente não machucará a mão

CAPÍTULO 75

A fome do homem
É devida a seu superior alimentar-se de impostos em demasia
Por isso existe a fome
A difícil governabilidade de cem famílias
É devida a seu superior agir intencionalmente
Por isso existe o desgoverno
A fácil morte do povo
É devida a viver-se uma vida de excessos
Por isso existe a morte fácil
Assim apenas aqueles que não utilizam a vida para agir
São bons em valorizar a vida

CAPÍTULO 76

O homem ao nascer é tenro e brando
Ao morrer é rígido e duro
A erva, a madeira e os dez mil seres ao brotarem
São como a suave penugem do ventre do pássaro
Ao morrer são secos e murchos
Por isso, os rígidos e duros são companheiros da morte
Os tenros e brandos são companheiros da vida
Sendo assim
As armas duras não vencem
As árvores duras são comuns
Por isso, os rígidos e duros moram embaixo
Tenros e brandos situam-se em cima

CAPÍTULO 77

O Caminho do Céu é como o retesar do arco
A parte superior abaixa, a parte inferior sobe
A parte que possui sobra e diminuída
A parte não-suficiente é completada
O Caminho do Céu
Diminui a sobra possuída
Completa o não-suficiente
Mas o caminho do homem não se orienta assim
Diminui do não-suficiente
Para oferecer ao que possui sobra
Mas quem pode possuir sobra para oferecer ao mundo?
Somente aquele que possui o Caminho
Por isso, o Homem Sagrado
Age sem querer para si
Conclui a obra mas não se apega
E não deseja mostrar sua eminência

CAPÍTULO 78

Sob o Céu
Nada é mais suave e brando que a água
No entanto, para atacar o que é rígido e duro
Nada pode se adiantar a ela
Nada pode substituí-la
Assim
A suavidade vence a força
O brando vence o duro
Sob o céu
Não há quem não o saiba
Não há quem possa praticá-lo
Por isso o Homem Sagrado disse:
Aceitar as impurezas do reino
Chama-se reger o cereal e a terra
Aceitar as desventuras do reino
Chama-se reinar sob o céu
As palavras corretas parecem contrárias

CAPÍTULO 79

Ao se conciliar um grande rancor
Certamente ainda se terá um resto de rancor
Então como se pode agir bem?
Sendo assim
O Homem Sagrado toma o Sinal Esquerdo46 e não critica as pessoas
Por isso, quem tem Virtude se orienta pelo sinal
Quem não tem Virtude se orienta pelo vestígio
O Caminho do Céu não cria intimidade
Mas acompanha sempre o homem bom

46 FU: sinal tem sentido de correspondência; esquerdo é o lado do coração. O Homem Sagrado se corresponde com o mundo através do coração.

CAPÍTULO 80

Um pequeno reino de poucos habitantes
Mesmo que possua um utensílio para dezenas de centenas não o usa
Faça o povo valorizar a morte e não viajar longe
Possuindo barcos e carruagens mas não tendo onde usá-los
Possuindo armas e armaduras mas não tendo onde enfileirá-las
Faça o povo retornar aos nós em corda e ao seu uso
Então serão doces seus alimentos
Belas suas roupas
Pacíficas suas moradias
Alegres seus costumes
Que os reinos vizinhos estejam a vista
Que o som de galos e cachorros sejam ouvidos
Faça o povo alcançar a velhice sem ter que ir e vir

CAPÍTULO 81

Palavras confiáveis não são belas
Palavras belas não são confiáveis
Quem sabe não é abrangente
Quem é abrangente não sabe
Quem é bom não discute
Quem discute não é bom
O Homem Sagrado não acumula
Quanto mais faz para os homens, mais tem
Quanto mais dá aos homens, mais aumenta
O Caminho do Céu é favorecer e não prejudicar
O Caminho do Homem Sagrado é fazer e não disputar